



# DIVULGAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

E. E. PROFESSORA FANNY  
MONZONI SANTOS

Gênero Reportagem

Diretoria de Ensino - Região Osasco

12/08/2024

## **DIVULGAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS**

**E. E. PROFESSORA FANNY MONZONI SANTOS**

**Diretor(a):** César José de Moraes

**Nome do Projeto/Ação/Evento:** Gênero Reportagem

**Objetivo do Projeto/Ação/Evento:** O projeto teve como foco principal o reconhecimento do propósito comunicativo do gênero textual reportagem e o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação, produção textual e audiovisual dos alunos. Os estudantes criaram reportagens e videorreportagens abordando temas de relevância social, vinculados às vivências da comunidade.

**Descrição do Projeto/Ação/Evento:** Etapas do Projeto:

Apresentação e contextualização (1 semana):

Introdução ao gênero "reportagem" e "videorreportagem", exibição de exemplos de reportagens, videorreportagens e entrevistas; estudo da estrutura dos gêneros textuais (notícia, reportagem, entrevista, fotorreportagem etc.)

**Escolha dos Temas e Formação dos Grupos (2 aulas):**

Definição juntamente com os alunos de temas sociais relevantes, como o uso de cigarros eletrônicos e saúde mental dos adolescentes, população indígena da cidade de Osasco, discriminação sofrida pela comunidade LGBTQIAPN+ seguida da formação de grupos de trabalho.

**Pesquisa e Coleta de Informações (2 semanas):**

Orientação sobre técnicas de pesquisa e coleta de dados, com realização de entrevistas e elaboração do roteiro inicial das reportagens.

**Produção da Reportagem Escrita (1 semana):**

Redação e revisão das reportagens com o apoio da professora, incluindo reescrita e ajustes.

**Produção da Videoreportagem ( 2 semanas):**

Planejamento das filmagens, captação de imagens e edição, com inserção de narração, legendas e trilha sonora.

**Apresentação e Avaliação (1 semana):**

Apresentação das produções à turma, seguida de feedback coletivo.

**Data de realização: 12/08/2024**

**Público Alvo:** Alunos, professores e comunidade.

**Equipe Organizadora:** Professora Edcléia Ferreira Santos Xavier e alunos.

**Quantidades de Participantes:** 50

**Impacto nos Resultados Educacionais da Escola:** O projeto estimulou uma maior participação ativa dos alunos e promoveu a reflexão sobre temas sociais, além de contribuir para o desenvolvimento de empatia e solidariedade entre os estudantes, ao abordarem questões relevantes e próximas à realidade de diferentes grupos sociais. Além disso, o projeto favoreceu a autonomia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um aprofundamento no conhecimento sobre o gênero jornalístico. Observou-se também uma melhoria no desempenho dos estudantes na avaliação "Prova Paulista 3º Bimestre".

**Parcerias Envolvidas:**

## Fotos

**Índigenas em Osasco - São Paulo**

Celebrando Tradições e Conquistando Espaços na Sociedade Moderna



Reconhecida por muitos como a capital do cachorro-queente ou a cidade do trabalho, Osasco é um lugar que abriga diversos grupos culturais. No entanto, o que talvez você não saiba é que em Osasco, São Paulo, residem várias etnias indígenas, incluindo Pankararé, Pankararí, Atikum, Xucuri-Kariri, Wasui Cocal e Guarani.

Os Pankararés têm suas origens no nordeste da Bahia, mais precisamente na região árida do Raso da Catarina. Por volta de 1950, migraram para a Grande São Paulo e áreas vizinhas em busca de trabalho devido à seca que enfrentavam naquele período. Desde então, tem havido um fluxo contínuo de deslocamentos entre sua terra natal e a região metropolitana de São Paulo.

O povo Pankararó, que se origina de Pernambuco, foi um dos grupos que chegaram a São Paulo na década de 1950, participando da construção da cidade. Eles se mudaram para trabalhar na construção civil, contribuindo para projetos importantes como o Palácio do Governo e o estádio do Morumbi, entre outros. Atualmente, continuam envolvidos no setor da construção civil, conforme afirmou Clárcio Pankararu, presidente da associação S.O.S. Pankararó.



**Kauiêb News**

**DIREITOS NA ESCOLA: DIREITO À EDUCAÇÃO**

No Brasil os alunos são cobrados diariamente, todavia o próprio Estado não providencia condições suficientes aos alunos procederem tal meta.



**Realidade**

A adversidade enfrentada é de que diversos jovens sofrem com diversas desigualdades, o que leva a resultados mais baixos que a da maioria. E mesmo assim, no resultado final isso não é levado em conta. Os que ascendem e ocupam cargos mais altos, continuam sendo aqueles com melhores condições. Um ótimo exemplo disso, é que no Brasil no Ensino Médio, o percentual de alunos que tiveram um aprendizado adequado em Língua Portuguesa na classe baixa foi de 24%, enquanto os alunos de classe alta tiveram o percentual de 45% nesta mesma categoria, como divulgado pelo portal de dados educacionais QEDU.



**Direitos Humanos: Afirmativas**

Uma das premissas do artigo costurava as atividades dos Direitos Humanos manutenção da paz" e no preâmbulo que "A educação preâmbulo deste título ainda será orientada no sentido do prede-se "que cada indivíduo e plano desenvolvimento de cada órgão da sociedade, tendo personalidade humana e do sempre em mente este fortalecimento do respeito Declaração, sei esforço, através alunos de classe alta tiveram o percentual de 45% nesta mesma categoria, como divulgado pelo portal de dados educacionais QEDU.

Imagens: 1 correioabraziliense; 2 gazetaonline

Uma investigação mais aprofundada sobre os direitos humanos se aborcia a seguir.

**Não discriminação**

A discriminação é toda distinção feita baseada em características que não são relevantes para questão, como idade, raça, cor sexualidade etc. A lei da não-discriminação atua justamente para condenar esse tipo de injúria, oferecendo aos alunos a devida proteção. Entretanto, a realidade nas escolas é do não cumprimento deste direito básico o que afeta a educação, esta realidade foi apontada em uma pesquisa a qual demonstrou que quanto mais preconceito e práticas discriminatórias existem em uma escola pública, pior é o desempenho de seus estudantes. Fonte FFAUSP. É não só o desenvolvimento pode ser comprometido, "O preconceito pode levar ao isolamento social, onde alunos marginalizados são excluídos das atividades e interações escolares. Isso prejudica o desenvolvimento de habilidades sociais e a formação de relacionamentos saudáveis." (Blog GDU, escrito por Maurício Jardim).



Imagem: entrevista com a educadora Edolêia, 2024.

Em entrevista com a professora de Língua Portuguesa, Edolêia Ferreira Xavier, confirma-se **Natanne** (entrevistadora) – Qual sua experiência como aluna negra?  
**Edolêia** (educadora) – Bem Natanne, eu acho que a minha experiência traz a experiência de muitas meninas, que eu como professora, acompanho hoje. Eu fui uma aluna negra, a menina que sentava no fundo, a aluna tímida, invisibilizada por grande parte dos professores. E, a vida escolar de uma aluna negra, principalmente as meninas, é uma experiência muito solitária.

**Igualdade de acesso e oportunidades**

A igualdade de acesso "significa tornar o acesso disponível com os recursos e o apoio necessários para as pessoas obterem sucesso e tirarem proveito de novas oportunidades" (UNICAMP). Isto quer dizer, que todos têm de obter a mesma possibilidade de alcançar as chances providas à outrem, desta forma não haverá injustiças do tipo de um aluno ter que por necessidade: estudar, trabalhar e ainda se preparar para o ENEM, enquanto outro estuda e utiliza cursinhos para a prova. A igualdade de acesso vai dizer à respeito de diversos fatores, os quais são alguns deles: a inclusão de alunos com necessidades especiais, obtenção de programas de renda sem obstáculos, inclusão digital e o acesso à transporte público eficiente e acessível para todos.



Imagem: entrevista com o aluno Miguel, 2024.

O estudante Miguel é um exemplo dos diversos alunos que vivem com tais situações.  
**Miguel** (aluno) – Bom dia. Meu nome é Miguel e sou aluno aqui do Fanny Monzoni Santos.

**Natanne** (entrevistadora) – Miguel, você mora distante distante da escola. Qual é o seu trajeto?  
**Miguel** – Meu trajeto para vir para a escola, é bem demorado e exige muito esforço de mim. Tanto que eu tenho que acordar mais cedo que a maioria de muitos alunos aqui e muitas vezes eu venho de ônibus e outras vezes eu tenho que vir à pé, o que demora 1h ou mais.  
**Natanne** – Com isso, você acha que essa questão influencia no seu desenvolvimento acadêmico?  
**Miguel** – Acredito que sim, porque, demorando tanto para vir para a escola assim, tendo que acordar mais cedo, eu tenho muitas vezes pouco

**Comunidade LGBTQIAPN+ E Sua Eterna Luta Contra a Violência**



A comunidade LGBTQIAPN+ está presente na sociedade desde sempre, e mesmo assim, esta comunidade precisa conviver com a desaprovação e a falta de empatia da sociedade em que vive.

Ser uma pessoa homossexual no Brasil era considerado uma doença até 1985, e somente em 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) desconsiderou a homossexualidade como uma doença.

Uma época muito "atrasada" para considerar que homossexualidade não é uma patologia, considerando os números de homicídios de pessoas declaradas LGBTQIAPN+ anos antes.

Mas apesar da desconsideração da homossexualidade como uma doença, o preconceito com pessoas homossexuais foi criminalizado apenas em 2019 (quase 35 anos depois).

E neste intervalo de tempo, o número de mortes de pessoas LGBTQIAPN+ apenas aumentou, por ano morrem em torno de 200 a 350 pessoas declaradas LGBTQIAPN+ no Brasil.

Dados mostram que mesmo depois da criminalização da homofobia no Brasil, os números de mortes não diminuem tanto, mas em certos anos, os números **aumentam**.

**Número De Mortes De Pessoas LGBTQIAPN+ De 2016 Á 2019**



Ano	Número de Mortes
2016	343
2017	387
2018	420
2019	329

**Acima estão os números de mortes de pessoas LGBTQIAPN+ antes da criminalização da homofobia.**



Arquivo recebido em: 17/10/2024 15:07:24